

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 10: Um interlúdio espiritual

Êxodo 33

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Nós vos saudamos com a graça e a paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo (1Co 1.3).

O texto base, para o nosso estudo agora é o capítulo 33 de Êxodo com o título “Um interlúdio espiritual”.

No final do capítulo 32, Moisés intercede a Deus para que perdoe o grande pecado da idolatria cometido pelo povo. Seu pedido é tão sincero que inclui ser riscado do livro de Deus caso o perdão seja negado para o povo.

A resposta divina responsabiliza pessoalmente cada um que pecou (Êx 32.33) não atribuindo uma penalidade geral, pois nem todos haviam pedido e adorado ao ídolo feito por Arão. Cada um que cometeu a idolatria foi penalizado com a própria morte. O pecado não foi perdoado pelo sacrifício de um cordeiro.

Após ter penalizado os responsáveis, Deus manda Moisés retomar a caminhada para Canaã, a terra prometida a Abraão, a Isaque e a Jacó. Um anjo estava designado para ir adiante do povo dirigindo-os. Deus explica que não seguiria no meio do povo por ser desobediente (Êx 33.3).

A dureza do coração do povo provoca o distanciamento de Deus. O anúncio desta condição causa grande tristeza. É o momento em que o povo por recomendação de Deus retira seus ornamentos, jóias, atavios, numa atitude de reflexão e humildade.

É interessante notarmos que parte das jóias recebidas dos egípcios (Êx 12. 35-36; 33.4-6), foram usadas para fazerem o bezerro de fundição (Êx 32.2-3), perante o qual se inclinaram e ofereceram sacrifícios como se fosse um deus (Êx 32.8). As jóias também foram pedidas por Moisés como doação voluntária para a construção do tabernáculo (Êx 25.2). O povo atendeu plenamente o pedido de Moisés trazendo muito mais do que o necessário, tendo sido proibido de trazer mais porque estava sobrando (Êx 36.5-7). Com isto aprendemos que os bens podem ser usados para o bem ou para o mal.

Em Êx 33.7-11, podemos conhecer mais um pouco de Moisés como servo fiel de Deus. Ele tinha uma tenda especial onde buscava a presença do Senhor, armada em local tranqüilo e distante do arraial. “Deus não ficaria no meio do povo, mas não retiraria completamente a Sua presença de Israel. Este fato é simbolizado pela armação da tenda da congregação fora do acampamento, e longe dele. No mundo antigo os templos eram construídos a alguma distância das cidades: Israel perdera, assim, sua posição peculiar, a nação em cujo meio Deus habitava. Todo aquele que buscava Javé saía. Para buscar a presença de Deus (para orientação, oração, ou louvor, expresso por sacrifício) o indivíduo tinha de se separar do povo (Hb 13.13). Uma vez fora do arraial, havia possibilidade de comunhão com Deus, uma comunhão íntima e especial (v.11, descrevendo Moisés)”. (R. Alan Cole, Êxodo, Introdução e Comentário, Editora Mundo Cristão, p. 216).. A tenda era o

tabernáculo provisório. As visitas de Moisés àquela tenda especial de oração eram freqüentes e sempre muito reverenciada pelo povo. Sabia que Deus ali estaria com seu servo Moisés. Josué ficava sempre a porta da tenda como um guardião. É neste lugar especial que Moisés busca a inspiração e procura entender a vontade divina. É o momento de busca da visão.

Assim como o povo, Moisés não ficou satisfeito com decisão do Senhor de se representar por um anjo. Mais importante do que chegar a Canaã era a presença do Senhor. Então Moisés busca Sua presença para conhece-lo melhor e também para saber qual anjo que os estaria acompanhando na viagem. Deus responde: “A minha presença irá contigo.” E Moisés lhe diz: “Se a tua presença não for conosco, não nos faça subir deste lugar.” Aprendemos com Moisés a importância de conhecer a Deus e da sua presença. Este é o segredo do sucesso nas tarefas que nos são atribuídas no reino de Deus. Jesus afirmou esta idéia quando disse: “Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; **porque sem mim nada podeis fazer.**” (Jo 15.5).

Mesmo Deus prometendo a sua presença e descanso Moisés não ficou satisfeito (Êx 33.14). A ousadia de Moisés, representada pelo seu desejo de experimentar a presença divina em sua vida, leva-o a pedir a visão da exposição da glória de Deus: “Rogo-te que me mostres a tua glória.” (ÊX 33.18) Certamente Moisés não tinha a idéia da dimensão do que havia pedido. Ele estava pedindo demais. A explicação de Deus vem no verso 20: “Não poderás ver a minha face, pois homem nenhum pode ver a minha face e viver.” “Nesses termos, porém, é um pedido impossível. O homem mortal não pode suportar a visão de Deus. Como ele é, em todo o seu mistério não podemos conhecer ou

aprender. O homem precisaria esperar a vinda de Jesus Cristo (Jo 14.9) para ter uma revelação plena de Deus” (R. Alan Cole. Êxodo, Introdução e Comentário, Editora Mundo Cristão, p. 218).

Misericordiosamente, o Senhor Deus concede a Moisés, não a visão da sua glória, mas sim da sua bondade. Não fora por causa dos méritos de Moisés, ou de sua argumentação que Deus suspendera o que sua ira contra a infidelidade de Israel O inclinava a fazer.. Deus sabia que para Moisés, a experiência da sua presença, era necessária para que seu servo se sentisse fortalecido.

Aprendemos com Moisés duas características da verdadeira intercessão:

1. Ela deve ser acompanhada de amor verdadeiro. Moisés ofereceu sua vida para morrer em lugar do seu povo. Se intercedermos por alguém, devemos estar dispostos a doar alguma coisa de nós mesmos em favor de quem intercedemos.
2. A oração intercessora precisa ser perseverante. Sem perseverança, mostra falta de interesse e de fé. (Delcyr de Souza Lima, Êxodo II, Juerp, 1994, p. 40)

Como líderes e povo de Deus, aprendamos a praticar, as lições que o Espírito Santo nos concede através da vivência de Deus com Moisés e o povo de Israel.

Em nome de Jesus, Amém.